

**todo o Mundo** Seção elaborada pela DIVISÃO EDITORIAL da Eureka Publicidade.

# Siderurgia teme turno de 6 horas e busca sanear finanças

Se confirmado pela Constituinte, o turno de trabalho de seis horas criará sérios desequilíbrios no sistema produtivo das siderúrgicas estatais e privadas, ocasionando queda de produtividade, com efeitos extremamente negativos, inclusive na mão-de-obra empregada, afirmou o presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), André Musetti.

Ele ressaltou que "menos horas trabalhadas resultarão em menores salários pagos ou em produtos mais caros para os próprios trabalhadores e consumidores em geral". Segundo ele, o setor como um todo vem, em decorrência da compressão de preços, operando com elevados prejuízos, tendo encerrado o exercício de 1987 com uma perda global de Cz\$ 135,1 bilhões.

Ao falar no Rio de Janeiro sobre o desempenho do setor no primeiro semestre, Musetti disse que a siderurgia encerrou o período com uma produção de 11,9 milhões de toneladas de aço bruto, representando um acréscimo de 14,2% em relação ao período anterior. A produção de laminados totalizou 8 milhões de toneladas, sendo

4,8 milhões de t de laminados planos e o restante de laminados não-planos.

As exportações do semestre passado foram de 4,8 milhões de t, com faturamento estimado de Us\$ 1,2 bilhão. Até o final do ano, a previsão é de a produção alcançar cerca de 24 milhões de t de aço bruto, com 8,5 milhões de toneladas exportadas.

Por sua vez, o presidente da Siderbrás S.A., Manoel Moacélio de Aguiar Mendes, observou que apesar dos níveis de preços praticados pelas siderúrgicas estatais virem apresentando uma evolução gradativa e favorável à redução de sua defasagem desde o último trimestre de 1987, já propiciando o registro de lucro operacional ao setor, ainda há diferenças na relação custo/preço entre as empresas, razão pela qual a Siderbrás vem procedendo a uma reavaliação dos critérios de composição da planilha do preço do aço. Nesse sentido, exemplificou que há de considerar as peculiaridades de cada uma, sobretudo quanto à sua localização, distância das fontes supridoradas dos insumos e o sistema de transporte alimentador desse processo — que vem trazendo

desvantagens principalmente à CSN e à Cosipa, já que o minério de ferro (consumido em grandes proporções pelas siderúrgicas estatais) está em Minas Gerais, e hoje o parâmetro para o cálculo dos preços do aço baseia-se nos custos da Usiminas.

Durante visita às instalações da Cosipa, em Cubatão (SP), o presidente da Siderbrás alertou que a prioridade da holding hoje está na solução ao saneamento das dívidas das empresas, que vêm onerando seus ativos, e que depois de detidas análises das alternativas disponíveis, a possibilidade de liquidação desses débitos acena com perspectivas factíveis de breve solução.

Moacélio presenciou o terceiro teste operacional do cais 2 da Cosipa, que consistiu na descarga de 32.080 toneladas de minério de ferro provenientes da Companhia Vale do Rio Doce, trazidas pelo navio *Rio Trombetas*.

A embarcação é a terceira a atracar no novo cais da companhia, dentro de uma programação de testes com volume crescente de carga, vi-

sando a liberação do novo atracadouro à operação.

## COSIPA/ PERSPECTIVAS

Ao produzir 8,5% de gusa a mais que o programado para o mês, o alto-forno nº 2 da Cosipa já acena com a possibilidade de melhoria da eficiência da empresa neste semestre, já que essa unidade serve de alavancagem à produção do aço e conseqüentemente amplia a possibilidade de oferta do produto ao mercado. O alto-forno 2, que passou por uma reforma recente, já alcançou 83% de sua capacidade nominal, quando isso deveria ocorrer só em meados deste mês, contribuindo com 40% da produção total de gusa da empresa (148 mil t), somente nos 15 primeiros dias de sua retomada operacional. Esse desempenho influenciou o aumento de 12% na produção do aço líquido programado para o mês, que atingiu 154 mil t, das quais 39 mil t foram direcionadas ao lingotamento contínuo, propiciando um novo recorde à operacionalidade da empresa por esse sistema de produção econômica. No semestre, foi produzido 1,2 milhão de t de laminados.